

## DOCUMENTAÇÃO

## ENCICLOPÉDIAS

ISADORE GILBERT MUDGE

(Tradução de Sylvio do Valle Amaral)

N. R.: O Prof. Dr. Sylvio do Valle Amaral, quando lecionou Biblioteconomia nos cursos do D. A. S. P., traduziu — com o objetivo de facilitar o estudo de seus alunos, que lutavam com falta de material em português, relativo ao assunto — numerosos capítulos de livros e artigos, de várias procedências, especialmente americanos. Como deseja não fique esse material guardado, sem préstimo, em seu arquivo particular mas, ao contrário, continue de utilidade, resolveu entregá-lo à *Revista do Serviço Público* (que iniciou a publicação dêle em julho do corrente ano), onde, está certo, serão vivificados pela leitura dos estudiosos.

**B**OA enciclopédia ou coleção de enciclopédias, forma a espinha dorsal da maior parte do serviço de referência em qualquer biblioteca. Tais livros devem ser escolhidos com grande cuidado e inteligentemente usados, com pleno conhecimento dos auxiliares de referência, quanto aos relativos méritos e defeitos. A feitura de enciclopédia de autoridade é tarefa muito dispendiosa, que exige árduo trabalho de escritores experimentados, bom plano editorial e superintendência, além de acurada impressão e conferência. Tal serviço não pode ficar módico e notáveis editores reconhecendo esse fato, gastam quanto necessário a fim de produzir material valioso, bem feito. Como, entretanto, os lucros imediatos de uma obra de baixo preço são maiores, é o comprador comum não faz distinção entre enciclopédias boas e fracas, os inescrupulosos utilizam, por vêzes, pessoas mal pagas ou reimprimem, com leves modificações, material obsoleto e assim produzem umas exclusivamente destinadas à venda, mais ou menos inúteis, não obstante custarem talvez quase tanto como as excelentes. Uma enciclopédia jamais deverá ser adquirida sem completa verificação do espírito e exame da própria obra. Se o funcionário não possuir os conhecimentos exigidos, a compra deverá ser transferida até que apreciada a revista por técnicos, de outra forma é possível se esbanjar dinheiro. Caso a bi-

blioteca tenha possibilidade de fazer a despesa inicial, uma enciclopédia útil e cara poderá tornar-se mais barata com o tempo, porém, se isso não sucede, é melhor adquirir um exemplar usado, penúltima edição de obra reconhecidamente capaz, do que comprar uma nova a preço baixo, de feitura secundária ou de tipo comercial. Enciclopédia boa nunca é inteiramente sobrepujada e esse fato convém levar em consideração se o editor de nova obra, ou edição oferece nela conceder desconto contra devolução da anterior. Pode apresentar base a pequena biblioteca desfazer-se da obsoleta, mas a grande, com muito trabalho de referência, conservará um exemplar de tais obras antigas, terão freqüentemente utilidade. As velhas enciclopédias são proveitosas: (1) ao fornecerem informes relativos à condição ou aspecto de certo assunto, arte ou ciência à data em que o livro foi organizado, (2) ao dar menores artigos biográficos e outros, omitidos na última edição, a fim de ceder espaço a material diverso.

Eis os três pontos cardiais que decidem o valor de uma enciclopédia:

1. Garantida de seus informes, incluindo:

Precisão  
Amplitude  
Atualização

2. Capacidade que a obra possui para enviar o leitor a outras fontes, isto é, bibliografias.

3. Arranjo mecânico e formato:

Isso de tal modo que qualquer dado incluído o leitor comum possa encontrar.

No exame de uma enciclopédia nesses três itens, note o seguinte:

1) *Publicador* — é bem afamado, notável e experiente ou inteiramente desconhecido?

2) *Data* — não da publicação, mas do copirraite original. Todos os volumes apresentam a mesma?

3) *Editor* — é capaz, experiente e na realidade ele próprio editou o livro ou só permitiu lhe usassem o nome?

4) *Aparência geral* — é imperfeita e indicativa de trabalho apressado ou o papel, a impressão e as figuras mostram boa qualidade?

5) *Prefácio* — leia o manifesto do próprio editor ou publicador e procure relacionar o prometido e o realizado. Observe, particularmente, detalhes e limitações. No caso de obra realmente perfeita, aquêle é, via de regra, positivo; muito geral pode disfarçar obra fraca.

6) Tem o livro plano nítido, seguido a rigor, demonstrando supervisão editorial ou apresentam os vários tópicos desigualdades em plano e feitura?

7) Há objetivo ou propósito que necessite ser levado em conta — servirá para classe especial de leitores, foi dada à estampa sob os auspícios de grupo religioso ou político?

8) Se baseada em algum outro trabalho ou edição anterior do mesmo livro, correspondência a um ou outra — revista adequadamente e, de novo, feita por completo ou pouco alteradas as antigas pranchas, usadas como novas?

9) *Autoridade* — são os artigos feitos por especialistas e assinados?

Completos e apropriados ou muito breves?

*Informações com datas* — são indicadas por números que mudam freqüentemente e, portanto, sem significado ou inúteis, como cifras de população, estatísticas bancárias, resultados eleitorais, dados sobre colheitas, salários, etc.?

10) *Ilustrações, estampas, diagramas, mapas, etc.*

De boa qualidade, estão à respectiva escala, data, fonte ou autoridade indicadas e realmente auxiliam o artigo que acompanham ou apenas servem para aumentar o atrativo geral da obra?

11) *Bibliografias* — sempre fornecidas, todos os títulos *datados*, foram incluídos livros recentes? As entradas para as biografias seguem regras aceitas para as de catálogos?

Estão as listas feitas de modo que se torne fácil o uso?

Há materiais em línguas estrangeiras?

12) *Arranjo da enciclopédia:*

E' claro, simples, de emprêgo cômodo?

Estão perfeitamente destacados os cabeçalhos, que o título corrente em cada página indica de modo nítido?

Suficientes referências? Acuradas?

Foram dadas alfabeticamente no local, em o corpo da obra ou aparecem no suplemento ou no índice?

Se o trabalho está organizado em grandes assuntos e não pelas letras, há índice alfabético de pequenos assuntos? Caso contrário, é a ordem (1) "letra por letra" ou (2) "palavra por palavra"? Exemplo, naquela, Newfoundland vem antes de New Zealand; nesta, ocorre depois.

Se as abreviaturas ou sinais especiais são usados para algum propósito, há explicação a respeito?

Listas suplementares, errata, etc. — inseridas em lugar tal que fiquem em evidência ou provavelmente passam despercebidas?

13) *Características especiais*, isto é, indicação da pronúncia, arranjo por fôlhas soltas, etc.